

A “AUSÊNCIA” DO DESENHO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: MITO OU REALIDADE?

Ramona Souza de Oliveira¹; Glaucia Maria Costa Trinchão²; Jéssica Medeiros Barreto³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: RamonaSouzaOliveira@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gaulisy@gmail.com
3. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jelmedeiros@hotmail.com

Palavras-chaves: Ensino de Desenho, Práticas Pedagógicas e Educação.

INTRODUÇÃO

O ensino do desenho nas escolas públicas brasileiras tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. O modo como as práticas de produção do desenho vêm sendo trabalhadas nas escolas, tem desvalorizado o processo de criação dos alunos tendo em vista a obtenção de um produto final, elaborado a partir de modelos prontos, ou de propostas contextualizadas, sem nenhum significado para os mesmos. Com isso, se relega a segundo plano o real objetivo do ensino de artes/desenho, tão estimulado pela Lei de Diretrizes e Base - LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que é fazer com que a criança se expresse nas mais variadas linguagens, desenvolva suas habilidades cognitivas, motoras e criativa e com isso, descubra novas formas de aprender e desenvolva novas linguagens.

Durante a realização de um estágio no 3º (2ª série) do Ensino Fundamental, percebi que os alunos na execução das atividades com desenho, desenhavam e pintavam visando um resultado previsível e seguro, que lhes garantissem uma nota satisfatória. Não acontecendo assim o prazer da surpresa, da descoberta de um novo modo de expressar uma idéia por meio do desenho, apenas executam uma atividade mecânica, sem conteúdo, sem significado, enfim, sem crescimento.

Diante disso, emerge a busca pelo resgate do ensino do desenho nas escolas brasileiras de ensino básico, principalmente as públicas. A ausência desse conhecimento nos currículos escolares torna a aprendizagem um processo meramente instrucional, deixando de lado o caráter criativo, expressivo e cognitivo necessários ao homem.

Face ao exposto, este artigo busca refletir sobre a situação do ensino do Desenho, a utilização do desenho nas práticas pedagógicas e os materiais utilizados nessas atividades, nos espaços escolares da cidade de Feira de Santana, especificamente, em duas escolas públicas, uma Municipal (Ensino Fundamental I) e outra Estadual (Ensino Médio).

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida para a realização desse artigo foi de natureza qualitativa. A opção por essa abordagem está no fato da mesma oferecer informações detalhadas sobre o objeto de estudo (Minayo, 1994).

A abordagem qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, não se restringindo a simples quantificação. “A interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mais é coerente, lógica e consistente.” (TRIVIÑOS, 1987, p.128)

Nessa investigação, as técnicas utilizadas foram: observação simples (o pesquisador permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observando de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem), entrevista semi-estruturada (é uma técnica que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos) e questionário (método para auxiliar na busca de informações). Esses instrumentos foram aplicados com gestores e professores de duas escolas da Rede Pública de Ensino: uma municipal (Ensino Fundamental I) e uma Estadual (Ensino Médio), situadas na periferia de Feira de Santana, sendo elas denominadas aqui de **Colégio A** e **Colégio B** para garantir o anonimato das mesmas.

RESULTADOS

Através dos dados obtidos, por meio de entrevistas e questionários a gestores e professores, foi evidenciado que as escolas municipais não possuem a disciplina de Desenho nem a de Artes no currículo escolar, mesmo com a regulamentação da LDB/96 da obrigatoriedade do ensino de Artes tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. Esse reconhecimento aparece no artigo 26, parágrafo 2º: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica".

O **Colégio A** (Municipal) declara que não existe uma disciplina específica de Artes na grade curricular da instituição:

“Não existe e nunca existiu a disciplina de Desenho/Artes no currículo da escola. As disciplinas existentes são: Português, Matemática, História, Geografia e Ciências. As atividades com desenho/artes são trabalhadas durante as aulas dessas matérias.” (Diretora X)

Diante disso, o ensino de Artes, em especial o Desenho, é de menor importância quando comparada às outras áreas de conhecimento (Português, Matemática, Geografia e etc.) do currículo formal. Em vista disso, fica comprometido todo o papel educativo que as diferentes dimensões do Desenho poderiam assumir na educação do indivíduo, deixando uma lacuna no seu processo de desenvolvimento.

Entretanto, o **Colégio B** (Estadual) assume que existe a Disciplina de Artes e Desenho Geométrico na grade curricular da instituição

“Sim. Existe a Disciplina de Desenho Geométrico no Ensino Médio e a disciplina de Artes no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio.” (Diretora Y)

Segundo a Diretora do Colégio Estadual antes da disciplina de Artes ganhar lugar no currículo da escola, já existia a Educação Artística, que foi retirada por causa da inserção da disciplina de Artes. Referente à disciplina de Desenho Geométrico, ela afirma que já existe há cinco anos como componente curricular da instituição. Porém, no ano corrente não há professor para ministrar as aulas, pois o professor vigente afastou-se da escola para trabalhar em outro local.

As diretoras ainda declaram que não existe livro didático para essas matérias/área de conhecimento ou qualquer tipo de material pedagógico. Diante das revelações das diretoras dos Colégios A e B, ficou evidenciado que os professores não recebem suportes adequados para trabalharem artes/desenho em sala de aula.

Quanto à formação acadêmica dos docentes, os professores do **Colégio A** possuíam formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, exceto duas professoras que estavam com o curso em andamento, embora nenhuma delas tivessem formação específica na área de Artes e/ou outro tipo de curso e as professores de Artes do **Colégio B**, a do Ensino Médio possuía duas graduações, sendo elas Administração e Pedagogia e mestrado em Psicologia e

Sociologia e a professora do Ensino Fundamental II é formada em Letras Vernáculas com especialização em Desenho, registro e memória visual.

Através de entrevistas com esses profissionais, foi comprovado que os professores do Colégio A (Municipal) não são, não estão sendo preparados e não se preparam, para ministrar as aulas de artes, principalmente por não receberem suporte das escolas, para trabalharem em sala de aula.

“Na verdade, aqui na escola trabalha artes com outras matérias ou através de algum projeto.” (Professora A, Colégio A)

Referente ao uso do Desenho em suas práticas as professoras revelam

“Utilizo desenhos livre, limitados, como complementos, duas ou três vezes por semana” (Professora B, Colégio A)

“Depende da obra a ser trabalhada, tem atividade dirigida, desenho livre. Para o desenho livre, tem um classificador com papéis em branco que os alunos desenharam quando tem vontade.” (Professora C)

Os materiais utilizados pelos professores nas execuções dessas atividades são

“Os materiais que utilizo na execução das atividades de artes são folhas de papel A4 e sucatas (materiais que sirvam para reciclagem)” (Professora A)

“Utilizo tintas, lixas, jornais lápis de cera, hidrocor, colas coloridas e folhas A4” (Professora B)

Já as professoras de Artes do Colégio B (Estadual) expõem que

Atuo na área há três anos e trabalho com os conteúdos: História da Arte (conceito, funções e importância); vários tipos de Artes (pintura, dança, música, teatro e etc.) e os períodos históricos da Arte (pré-histórica, Idade antiga, média e contemporânea) (Professora D, Colégio B)

Em relação aos materiais utilizados, as professoras explicam que

“Não utilizo livros didáticos, uso subsídios da internet de acordo com a matriz curricular.” (Professora D, Colégio B)

“Utilizo tudo de papelaria e xeroco fichas de livros para entregar aos alunos.” (Professora E)

O que fica compreendido é que por trás de cada atividade realizada por esses professores existe, respectivamente, uma concepção de ensino de arte, que teve sua origem ao longo da trajetória histórica da Arte no Brasil. Pois, essas são práticas que historicamente vêm se afirmando na educação escolar.

É notória a extrema importância de rever o ensino do desenho na formação de professores, para que o desenho, enquanto linguagem pedagógica, possa se efetivar como elemento fundamental da constituição da cultura, de leitura e de expressão do mundo, contribuindo para que os alunos e futuros professores tenham real clareza das possibilidades do uso dessa linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas, neste estudo, demonstram que à inserção do desenho no processo pedagógico, ainda oscila entre dois extremos: uma é a atividade gráfica, sendo esta destituída de valor educacional, desvinculada de qualquer contexto significativo, a outra se exige uma extrema instrumentalização do desenho, que deve ser ensinado, dirigido e treinado para aprimorar a coordenação perceptomotora ou outra esfera do desenvolvimento. Dessa forma, o papel que o desenho desempenha nas diferentes capacidades intelectuais dos indivíduos, a sua importância para a formação da personalidade vai se perdendo e dando lugar apenas para as atividades de coordenação motora ou atividade para ilustrar trabalhos.

O docente precisa estar ciente que o desenho é um ótimo material para ser usado como meio de comunicação, veículo para a exposição de idéias, pensamentos, emoções e até mesmo como registro de aprendizagens e que pode proporcionar, na íntegra, uma construção significativa de conhecimentos em sala de aula, pois essa prática apresenta uma amplitude de informações históricas e culturais, permitindo ao aluno uma formação intelectual diferenciada.

Dessa forma, a sala de aula será um poderoso espaço de criação. Partindo de propostas pedagógicas bem estruturadas, os alunos se capacitam para criar soluções para problemas diversos, formular novas hipóteses, reinterpretar velhas proposições. Para isso, é indispensável que as relações entre os sujeitos na sala de aula e os conteúdos sejam estabelecidas como maneira de aprofundar o conhecimento sobre os objetos. Por isso, é necessária clareza no papel do professor como autoridade, como mediador, como proponente que deflagra caminhos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. de C. *Concepções e práticas artísticas na escola*. In: FERREIRA, S. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.) *Inquietações e Mudanças no ensino da Arte*. S. Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais - Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1997
- BRASIL. *Lei LDB : de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96*. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Brasília: DP&A, 2000.
- MINAYO, M.C.S. et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.